



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO VI. N.º 33/34

RIO DE JANEIRO

MAR/JUN - 99

ESCOTISMO & COMUNIDADE

Repete-se o mesmo título do número anterior, pois os fatos relatados na página 2 estão a demonstrar a integração do Escotismo com a Comunidade, e dizem respeito a um dos compromissos do Movimento Escoteiro.



Tomaz Carvalho, com 13 anos de idade, ainda não era escoteiro e se encontrava no local do acidente que o vitimou. Estava acompanhado de um amigo. Na hora do pânico, saíram em direções diferentes. Tomaz havia saído incólume e, ao não localizar seu amigo (que estava a salvo) retornou para ajudá-lo, ocasião em que sofreu graves queimaduras. Na página 2, encontra-se a explicação das circunstâncias em que se fez Escoteiro ainda hospitalizado. Foi ele o último a ter alta do hospital onde esteve internado por mais de um ano.

2

**RELATO DA MARCANTE
PARTICIPAÇÃO DOS
ESCOTEIROS EM APOIO
ÀS VÍTIMAS DE UM
GRANDE INCÊNDIO**

3

**HISTÓRIA DO
ESCOTISMO BRASILEIRO**

Prossegue com a apresentação de comentários sobre o Estatuto da UEB aprovado em 1945.

4

NOTAS DA DIRETORIA

- Atraso na edição do Informativo
- Reunião com a Diretoria Nacional da UEB

SONETO: O ESCOTEIRO

APOIO CULTURAL



PETROBRAS

ESCOTISMO & COMUNIDADE

O Editorial publicado no último número, e com este mesmo título, tinha como propósito salientar a importância de o Grupo Escoteiro participar da vida da comunidade onde está inserido. Nessa ordem de idéias, a sua Chefia deve acreditar que o Escotismo pode, de fato, contribuir para desencadear uma ação social séria e profunda. Na verdade, esse procedimento faz parte dos fundamentos do Movimento Escoteiro sendo observado desde os seus primórdios no Brasil.

O acervo do CCME possui um relato elaborado em 1962 por *Gaivota Branca*, codinome adotado, no Escotismo, pela Chefe Escoteira *Maria Pérola Sodré* que, recentemente, o complementou com novas informações.

Os documentos dizem respeito à atuação dos Escoteiros em apoio às vítimas do grande incêndio que ocorreu na tarde do domingo, 17 de dezembro de 1961 em um circo montado na cidade de Niterói, então capital do antigo Estado do Rio de Janeiro. Houve muitas mortes, feridos e queimados. Resumindo-se aqueles dois documentos, tem-se a relatar: Naquela tarde, as *Alcatéias* de Niterói estavam todas reunidas para comemorar o Natal quando chegou a notícia do grande acidente: a lona do circo pegara fogo e desabara sobre todos e tudo. Havia muitos mortos e feridos! Prosseguindo no relato da Chefe *Maria Pérola*, na época *Aquelá* (NR: *Chefe de Lobinhos*):

Nos outros seguimos para os hospitais a fim de doarmos sangue e, em seguida entrar em ação. Alguns Chefes e Escoteiros foram para o Estádio *Caio Martins* (NR: *homenagem ao jovem mineiro consagrado como o Escoteiro Padrão*) para onde estavam sendo transportados os mortos, que eram muitos, e precisavam ser identificados. As duas primeiras semanas foram bárbaras...

Um grande número de Chefes e Escoteiros e também leigos voluntários estavam no *Hospital Antônio Pedro* (NR: *Hospital Universitário de porte, que se encontrava em greve há três meses*). Trabalhávamos onde era necessário: cozinha, copa, lavanderia, almoxarifado, selecionando remédios. etc. Alguns de nós ficamos na enfermaria de crianças, adolescentes, e de alguns adultos. Ajudávamos como podíamos. Eram 24 horas seguidas; depois íamos rapidamente em casa, ou, às vezes, ficávamos até 48 horas diretas. Nós estávamos sempre de uniforme escoteiro e, para animá-los, contávamos o que faziam os Escoteiros. Um dia fizemos a pergunta: "Vocês querem ser Escoteiros?" Todos ficaram

animados com a idéia e surgiu então o Grupo de Escoteiros *Antônio Pedro* com uma Patrulha de Escoteiros do Mar, uma de Básico e uma Matilha de Lobinhos. Realizávamos reuniões quase todos os dias e a enfermaria passou a ser a sede. Içávamos a Bandeira, eles perfilados, deitados em suas camas; cantávamos o hino, fazíamos a chamada: aos que chegavam atrasados porque estavam nos curativos, perguntávamos se haviam perdido a condução; aprendiam a realizar as etapas, inclusive até armar barracas sem sair das camas com o auxílio de um espelinho indicavam onde fixar os espeques (os pés das camas); aprenderam também balizamento: as bóias em miniaturas eram colocadas sobre eles nos lugares que sugeriam e, com um barquinho de madeira, faziam as manobras. As etapas para a Promessa foram sendo vencidas conforme suas possibilidades; mais tarde, a etapa da fogueira.

Foi emocionante! Uns em cadeiras de rodas, outros já andando, embora com dificuldade. Descemos para uma área no quintal do hospital, onde eles e nós preparamos as fogueirinhas e as acendemos! Vitória! Venceram o pavor do fogo. Chegou o grande dia, o dia da PROMESSA, que festa! Eles vibraram de entusiasmo, com os uniformes escoteiros vestidos sobre os curativos. Estavam presentes vários médicos, enfermeiras, Chefes Escoteiros, Escoteiros, o Presidente da Região Desembargador *Pache Faria*, e dois representantes do Conselho Interamericano, sendo um deles *Salvador Fernandes* e foi uma feliz manhã, plena de alegrias para todos nós. (NR: *O Dr. Antônio Ribeiro de Jesus, médico e Chefe Escoteiro, foi destaque entre os voluntários*).

Os Escoteiros do Grupo *Antônio Pedro* à proporção que iam tendo alta, eram transferidos para o Grupo mais próximo de suas residências. Muitos continuaram em atividade durante algum tempo. Ano e meio após essa terrível catástrofe, o último queimado teve alta e a nossa missão de apoio estava cumprida.

Gaivota Branca, denominou o seu trabalho de *ESCOTISMO DE EXTENSÃO*. Era essa a denominação usada pela UEB para definir a prática do Escotismo por jovens portadores de alguma deficiência que é adotada em alguns Grupos Escoteiros.

Atualmente, por razões de ordem psicológica, essa prática de servir ao próximo denomina-se: *Escotismo para Portadores de Necessidades Especiais*.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

No número anterior foi mencionada a aprovação de um novo Estatuto da UEB na 7ª Sessão Ordinária da 1ª Assembléia Nacional Escoteira, realizada em 14 de março de 1945 na cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal.

No evento, ficou evidenciado o significado histórico, para o Escotismo Brasileiro, do início de reuniões anuais, de âmbito nacional, com a representação dos Estados, e denominadas Assembléias Nacionais. No plenário da última Sessão, foi aprovada a moção apresentada pelo *Chefe Gelmirez de Mello* para que a ANE envide todos os esforços para imprimir os Anais desta Assembléia e distribuí-los profusamente. O CCME lamenta que a Resolução não tenha surtido o efeito desejado e, nem mesmo o novo Estatuto foi impresso. Mas nem tudo ficou perdido pois, como já foi mencionado anteriormente, os papéis, rascunhos e documentos foram preservados; e, anos mais tarde, o próprio *Chefe Gelmirez*, na função de Diretor Técnico da UEB, teve o cuidado de mandar encadernar não só os da 1ª ANE mas todos os papéis relacionados com a administração da UEB e da Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, incluindo-se os manuscritos; cobriram o período de 1937 a 1955. Atualmente, pertencem ao acervo do CCME.

No número anterior foi relatado que o novo Estatuto da UEB aprovado em 1945 foi aprovado pela Assembléia contrariando o ponto de vista do Presidente e do Vice-Presidente que pugnavam pela unificação da entidade e defendiam a extinção das Confederações e Federações. Essa marcante modificação na estrutura da UEB veio a ser aprovada na VIª ANE, no Rio de Janeiro, DF, em 23 de abril de 1950. Naquela vez, o novo Estatuto foi impresso e distribuído.

O exemplar dos ESTATUTOS de 1945 existente no CCME é uma montagem feita com recortes de texto datilografado, contendo correções manuscritas. O CCME já conta com a sua transcrição de modo a completar a coletânea a saber: 1924 (10 Artigos); 1928 (44 Artigos); 1932 (51 Artigos); 1936 (50 Artigos); 1943 (Artigos) 1945 (53 Artigos); 1950 (52 Artigos); 1960 (114 Artigos); 1994 (75 Artigos). Os anos indicados correspondem aos da aprovação do texto principal; por vezes, foram reeditados incorporando alterações aprovadas em reuniões nacionais.

Ao se proceder a um bosquejo nos Estatutos da UEB, torna-se possível afirmar que as alterações que foram introduzidas, ao longo do tempo, decorreram do reconhecimento, pelo voto da maioria, da necessidade de: 1º) - modificar a estrutura da organização da UEB, onde se destacam os de 1928, 1950 e 1994; 2º) - aperfeiçoar ou atualizar conceitos, muitas vezes para atender à própria legislação brasileira; 3º) - atender à tendência cultural brasileira para mudar o que veio do passado, mesmo quando o existente está atendendo às



Ilustração reproduzida do Informativo ALERTA n. 66, mar/abr - 1957

necessidades; perde-se, então, a valia da continuidade histórica do trabalho. Não se pode esquecer que o Método Escoteiro escrito por *Baden-Powell* em 1907 permanece, basicamente, no seu texto original. No caso específico dos Estatutos, pode-se observar que, no mais das vezes, as normas e conceitos imutáveis foram apenas redistribuídos sem que, assim procedendo, resultasse em real proveito para a melhor compreensão da legislação.

No texto do Estatuto de 1945 nota-se vacilação entre os termos Estatutos e Estatuto: na capa manuscrita, o vocábulo está no singular o que é ortograficamente correto; no texto datilografado, aparece no plural. Sobre o pouco conhecido Estatuto da UEB de 1945 o CCME, seu depositário, passa a apresentar alguns pontos que se destacam em relação aos Estatutos anteriores:

No CAPÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO E FINS,

No Artigo 1º, pela primeira vez, estabelece: ... é uma instituição civil, de caráter educacional ... e, também, em seu Parágrafo único: A UEB reconhece como data oficial de fundação do Escotismo no Brasil, a de 29 de novembro de 1914, quando foi instituída a Associação Brasileira de Escoteiros, com sede em São Paulo.

No Artigo 4º estabelece: A UEB é constituída:

- a) por um órgão central de coordenação geral do movimento, compreendendo uma diretoria, um conselho diretor e um departamento legislativo;
- b) por três entidades nacionais, correspondentes às modalidades de terra, mar e ar;
- c) por entidades regionais de cada uma dessas três modalidades, nos Estados, Territórios e no Distrito Federal;
- d) por entidades sub-regionais e locais de cada uma dessas três modalidades, criadas ou reconhecidas pelas respectivas entidades regionais, ou a essa filiadas;
- e) pela "Ordem do Tapir de Prata".

No próximo número será apresentado um resumo dos Capítulos abaixo mencionados.

CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO, é descrita a organização do Movimento Escoteiro Nacional em consonância com o Capítulo I.

CAPÍTULO V - DA ASSEMBLÉIA NACIONAL ESCOTEIRA, no Art. 30 é definida como poder eletivo e legislativo soberano da União dos Escoteiros do Brasil. Segue-se a sua constituição, competência, e normas detalhadas para o seu funcionamento.

CAPÍTULO VI - DA ORDEM DO "TAPIR DE PRATA" é apresentada a sua constituição e atribuições.

CAPÍTULO VII - DO GRANDE CONSELHO é apresentada a sua constituição e atribuições.

CAPÍTULO XII - DEPARTAMENTO LEGISLATIVO é definida a sua finalidade e constituição.

NOTAS DA DIRETORIA

ATRASO NA EDIÇÃO DO MEMÓRIA ESCOTEIRA

O número 31 do **MEMÓRIA ESCOTEIRA** referente a nov/dez- 98 foi distribuído com atraso de um mês e meio em razão da demora na coleta do material de cobertura do 19º JAMBOREE MUNDIAL DO CHILE. O mesmo atraso se refletiu no número seguinte, e perdura até o presente. Mesmo que o fato não represente compensação pela demora, aqueles dois números foram apresentados com oito páginas, o que praticamente dobrou o custo em relação aos que normalmente são editados com metade de folhas, como é o caso deste exemplar. Para abreviar a retomada na periodicidade do **MEMÓRIA ESCOTEIRA**, a Diretoria decidiu que o presente número cubra dois bimestres, ou sejam mar/abr e mai/jun, o que leva, inclusive, a se ter a despesa com a sua produção e distribuição, no semestre, compatibilizada com a verba concedida pelo nosso patrocinador.

REUNIÃO COM A DIRETORIA NACIONAL DA UEB

Atendendo a convite, o Presidente do CCME compareceu à reunião da Diretoria Nacional da UEB realizada nos dias 15 e 16 de maio de 1999 realizada em Curitiba, PR. Na manhã do primeiro dia, o *Comandante Carlos Borba* teve a oportunidade de manifestar a sua satisfação em dirigir a palavra aos quinze Diretores Nacionais presentes, ocasião em que afirmou que o pensamento que norteia a direção do CCME é na divulgação do Escotismo, ser fiel à doutrina oficialmente ditada pela UEB; lamentava, entretanto, o fato de, no presente, somente seis Regiões Escoteiras e dez Grupos serem nossos associados.

SONETO



O ESCOTEIRO

UMA PALAVRA SÓ TEM O ESCOTEIRO,
SUA HONRA VALE MAIS QUE A PRÓPRIA VIDA,
UM FORTE EXEMPLO DÁ PRO MUNDO INTEIRO,
COM FIRME IDEAL, VÊ A MISSÃO CUMPRIDA.

MERECEDOR DE TODA A CONFIANÇA;
LEAL, SINCERO, ESTÁ PRONTO A AJUDAR.
CORTÊS, AMIGO-IRMÃO LEVA ESPERANÇA,
CADA DIA BOA AÇÃO A PRATICAR.

DA NATUREZA, É FIEL DEFENSOR;
NAS DIFÍCEIS HORAS, SABE SORRIR;
DOS BENS SEUS E ALHEIOS, RESPEITADOR.

ESCOTEIRO! SEMPRE ALERTA! A LANÇAR
O VIGOROSO AMOR AO BEM SERVIR!
COM TUA FLOR DE LIS, SIGA A SONHAR!

Waldenir de Bragança

*Soneto de autoria do ilustre Conselheiro, eleito em
1990, médico Waldenir de Bragança.*

*Foi Prefeito da cidade de Niterói, é Rotariano,
membro titular da Academia Fluminense de Letras,
Reitor da Universidade da 3ª Idade (Niterói-RJ) e,
há muito tempo, apóia o Escotismo.*

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . *Carlos Borba* / Diretor Vice-Presidente . *Maurício Moutinho da Silva*

Diretor Administrativo . *Manoel Cardoso Filho* / Diretor Administrativo Adjunto . *Alan Nacelli*

Diretora de Comunicação e Cultura . *Monica Eliana Bustos Murua*

Diretor Financeiro . *Irecê Carneiro da Cunha* / Diretor Financeiro Adjunto . *André Santa Rita*

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . *Magali Marques Corrêa*

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . *vago*

Comissão Fiscal - Presidente . *Guilherme Reichwald*

CCME . Horário da Secretaria 2ª a 6ª / 10h -12h . 13.30h - 18h . Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338

Design Gráfico . PROJETO VISUAL . Planejamento . Ana Bia Andrade / Produção . Flávia Quintero . tel/fax (021) 238 3074 - Fotolito . DEGRAUS FOTOLITO . tel/fax (021) 221 0904

